



MAISGUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N152 MENSAL: DEZEMBRO 2025
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO

"ESTAMOS A MELHORAR O PAÍS E VAMOS TRANSFORMAR GUIMARÃES"

Rui Armindo Freitas

Presidente da Assembleia Municipal

Secretário de Estado Adjunto da Presidência e Imigração

NICOLINAS GUIMARÃES VOLTOU A SENTIR O PULSAR DAS FESTAS DOS ESTUDANTES

VITÓRIA SPORT CLUBE LIVRO DE VASCO RODRIGUES E RAÚL ROCHA RETRATA O PRIMEIRO SÉCULO

CAPITAL VERDE EUROPEIA GUIMARÃES APRESENTA PROGRAMA PARA 2026

N152 | DEZEMBRO 2025

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



GUIMARÃES - CIDADE NATAL



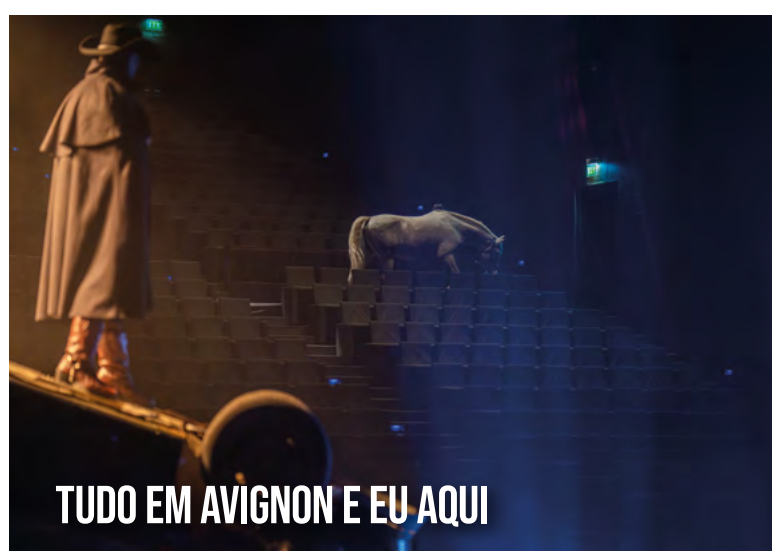
**A CANDIDATURA DAS NICOLINAS
A PATRIMÓNIO DA UNESCO**



RICARDO ARAÚJO VISITA CASA MEDIEVAL



CAFÉ ORIENTAL CELEBRA CENTENÁRIO



TUDO EM AVIGNON E EU AQUI



ECONOMIA DO GOLO



ZEEGA E VERDI CAMPEÕES DO MUNDO

sex 16 jan • 21h30

Wim Mertens Solo

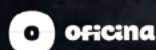
convida **Ensemble**
da Orquestra de
Guimarães

música



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES

Organização



Financiamento



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

Apoio



COMISSÃO COMISSÃO
E COMISSÃO

6+

Com mais de 70 álbuns editados, inúmeras composições para cinema, televisão e teatro (entre as quais se destaca a banda sonora de *The Belly of an Architect*, de Peter Greenaway), e obras incontornáveis como *Struggle for Pleasure* e *Maximizing the Audience*, Wim Mertens é uma das figuras centrais da criação artística europeia e um nome de referência mundial da música clássica contemporânea. Compositor, pianista e vocalista de timbre singular (um contratenor imediatamente reconhecível), Mertens notabilizou-se por uma escrita minimalista e vanguardista, onde a emoção e a precisão estrutural se alimentam mutuamente. Essa linguagem continua a evoluir em *Ranges of Robustness* (2024), repertório que apresenta no Centro Cultural Vila Flor num concerto único e inédito, acompanhado pelo Ensemble da Orquestra de Guimarães. A sua música – hipnótica, luminosa e de uma intensidade subtil – é uma experiência única em palco, confirmando a reputação de um criador capaz de fazer ouvir, como poucos, a respiração do silêncio.



ZOME GUIMARÃES ASA CELEBRA UM ANO DE CRESCIMENTO NA ANTIGA FÁBRICA ASA

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: CROSSFIT 5.7

A Zome Guimarães ASA assinalou o primeiro aniversário das suas instalações na emblemática antiga Fábrica ASA, em Polvoreira, num momento que simboliza a consolidação de um projeto ambicioso e inovador no setor imobiliário. A celebração marca não apenas uma data, mas um ano de crescimento sustentado, reforço da equipa e afirmação da marca na região.

“Celebrar o primeiro aniversário destas instalações representa a consolidação de um projeto ambicioso e a confirmação de que estamos no caminho certo”, afirma Eduardo Oliveira, um dos responsáveis da Zome Guimarães ASA. “Este espaço tornou-se um verdadeiro ponto de encontro para clientes, parceiros e consultores, reforçando a nossa presença no mercado e simbolizando um ano de crescimento sustentado.”

A criação deste espaço teve como principal objetivo criar um ambiente alinhado com a identidade da Zome. Segundo Hugo Mendes, a decisão foi estratégica: “A nossa motivação foi criar um espaço que refletisse quem somos, inovadores, colaborativos e focados nas pessoas. Precisávamos de um local que acompanhasse o nosso ritmo de crescimento, que oferecesse melhores condições de trabalho e que estivesse preparado para receber mais consultores e clientes com conforto e eficiência.”

A Zome Guimarães ASA soube transformar o passado num ativo para o futuro, criando um ambiente moderno, funcional e tecnologicamente preparado.

CULTURA E VALORES REFLETIDOS NO ESPAÇO

As instalações foram desenhadas para promover a transparência, a proximidade e a colaboração, valores centrais da marca. “As áreas abertas, as salas de formação e os ambientes tecnológicos refletem o nosso compromisso com a aprendizagem contínua, com o bem-



estar da equipa e com a criação de relações genuínas”, explica Pedro Coelho. “Queríamos um espaço que estimulasse a partilha, a inovação e o crescimento conjunto.”

UM ANO DE OBJETIVOS CUMPRIDOS

O balanço do primeiro ano é claramente positivo. A Zome Guimarães ASA atingiu todos os objetivos definidos, desde o crescimento sustentável da equipa ao reforço da sua quota de mercado. “Conseguimos consolidar a equipa, reforçar a formação interna e implementar novas ferramentas tecnológicas”, destaca Eduardo Oliveira. “Tudo isto elevou a experiência do cliente para um novo patamar.”

O novo espaço revelou-se determinante na atração de talento. “Criámos condições ideais para integrar novos consultores e oferecer programas formativos mais completos. O crescimento da equipa foi consistente e sempre alinhado com os valores da empresa.”

A aposta no bem-estar é uma prioridade assumida. A Zome promove acompanhamento personalizado, formação contínua e iniciativas internas que fomentam a união da equipa, a criatividade e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

DIFERENCIAÇÃO NUM MERCADO COMPETITIVO

Num setor altamente competitivo, a Zome distingue-se pela combinação entre tecnologia de ponta, formação especializada e uma abordagem humana e transparente. “A Zome Guimarães ASA concentra num só local tudo o que o cliente necessita – desde crédito e apoio jurídico até marketing e acompanhamento personalizado”, sublinha Pedro Coelho. “Isso permite-nos oferecer um serviço completo e de elevada qualidade.”

A tecnologia desempenha um papel central no dia a dia dos consultores, simplificando processos e permitindo um acompanhamento mais rápido, eficiente e transparente dos clientes.

OLHAR NO FUTURO COM AMBIÇÃO

O feedback dos clientes ao longo do último ano tem sido extremamente positivo, destacando a proximidade, o profissionalismo e a confiança transmitida pela equipa. Para o futuro, a ambição é clara. “Apesar de já sermos um dos líderes de mercado, o nosso objetivo é duplicar os resultados no próximo ano”, revela Eduardo Oliveira. “Vamos reforçar a nossa presença na região, investir ainda mais na formação dos nossos profissionais e potenciar o uso de tecnologia avançada.”

Conscientes dos desafios do setor imobiliário – desde a oscilação económica às crescentes exigências dos clientes, os responsáveis da Zome Guimarães ASA garantem estar preparados. “Enfrentamos estes desafios com inovação, formação contínua e uma postura ágil”, conclui Hugo Mendes. “O nosso foco continuará a ser a qualidade, a confiança e a excelência no serviço.”



EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIOLEIA A REVISTA
EM FORMATO DIGITAL

NATAL É UM CONVITE A REGRESSAR A CASA

No Minho, o Natal nunca foi apenas uma data festiva ou um acontecimento marcado pelo consumo. É, antes de tudo, um tempo simbólico, profundamente enraizado na memória coletiva, nos gestos simples e na força da família. O frio das noites de dezembro, o lume aceso na lareira, a mesa farta mas sem ostentação, o cheiro do bacalhau, dos sonhos e das rabanadas compõem um cenário que vai muito além da tradição gastronómica. É um tempo de encontro, de regresso e de pertença.

A família, no Natal minhoto, assume-se como o núcleo essencial onde imperam a paz, o amor e a união. É nesse espaço íntimo que se partilham histórias antigas, que se recordam os que já partiram e que se acolhem os que chegam. A casa torna-se refúgio e porto seguro, sobretudo num mundo cada vez mais instável, onde as relações humanas parecem frágeis, plastificadas, fugazes. Num tempo em que tudo se substitui rapidamente, a família permanece como um lugar de continuidade, de raízes e de identidade.

Vivemos numa sociedade marcada pela pressa, pela superficialidade das interações e pela ilusão de proximidade criada pelas redes sociais. Falamos mais, mas escutamos menos. Conectamo-nos constantemente, mas sentimos-nos, paradoxalmente, mais sós. É neste contexto que o Natal tradicional do Minho ganha uma importância renovada: lembra-nos que a verdadeira ligação nasce

da presença, do tempo partilhado, do olhar atento e da palavra dita sem urgência.

O Natal é, por isso, um convite a regressar. Regressar à casa, às pessoas, às memórias e aos afetos. Mas é também um convite ao reencontro interior. Ao sentarmo-nos à mesa com os nossos, somos desafiados a desacelerar, a refletir sobre o que somos e sobre o que realmente importa. Entre o silêncio da noite e a conversa à volta do jantar, reencontramos um sentido de humanidade que tantas vezes se perde no quotidiano.

No Minho, a tradição ensina-nos que o Natal não se mede pelo que se compra, mas pelo que se partilha. Uma cadeira a mais à mesa, um prato dividido, um gesto de cuidado, uma palavra de reconciliação. É um tempo de perdão, de reaproximação e de reconstrução de laços. Um tempo em que o outro deixa de ser um estranho e volta a ser próximo.

Talvez seja este o maior ensinamento do Natal tradicional: recordar que a paz começa em casa, no seio da família, e que o amor, quando cultivado com tempo e verdade, resiste às mudanças do mundo. Que o Natal volte a ser, assim, um tempo de encontro com o outro e connosco próprios, um regresso ao essencial, onde a esperança encontra morada.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaraneses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista "Mais Guimarães", é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista "Mais Guimarães" aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista "Mais Guimarães" distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista "Mais Guimarães" considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede e Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º

319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião

4810- 525 Guimarães

Telefone 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email administracao@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 Depósito Legal n.º. 358 810/13

Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.

Jornalistas

Eliseu Sampaio, Rui Dias e Helena Lopes

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia de Capa

Eliseu Sampaio

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1º Piso, Salas C
4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



FAZ SCAN
PARA MAIS
INFORMAÇÕES



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

PASSAGEM DE ANO

2025 – 2026



HMB



DUPLA METE CÁ SETS



DJ FERNANDO ALVIM

FOGO DE ARTIFÍCIO

31 DE DEZEMBRO | 22:30H | LARGO DO TOURAL

PUB

PARCEIROS:





GUIMARÃES VIVE SEMANAS DE ENCANTO COMO “CIDADE NATAL 2025”

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: CMG

Guimarães volta a afirmar-se como uma das cidades mais mágicas do país nesta época festiva, com a edição de 2025 do Guimarães Cidade Natal, que decorre desde o final de novembro e se prolonga até janeiro. A cidade transformou-se num grande cenário de luz, cor e animação, atraindo diariamente famílias de toda a região.

O programa inclui atrações para todas as idades. A Pista de Gelo, no Largo Condessa do Juncal, oferece momentos de diversão até 11 de janeiro, enquanto a Roda Gigante, no Parque das Hortas, proporciona uma vista panorâmica da cidade iluminada. O Carrossel Francês, no Largo do Toural, mantém o seu charme clássico até 24 de dezembro, e o Mercado de Natal, na Alameda de São Dâmaso, reúne artesanato, produtos regionais e gastronomia local. No mesmo espaço, há também o Comboio de Natal que encanta as crianças.

A Tenda Encantada de Natal, no Largo do Conde Arnoso, anima fins de semana e feriados com música, teatro e performances circenses. A Animação de Rua, espalhada pelo centro histórico, garante momentos surpresa, contribuindo para a atmosfera festiva da cidade. A iluminação de dezenas de ruas e monumentos cria um percurso luminoso contínuo, convidando a passeios ao final do dia e ao registo fotográfico, incentivado pelas hashtags #NatalEmGuimarães e #GuimarãesComercioQueBrilha.

A INOVAÇÃO DIGITAL DA GAMIFICAÇÃO

Uma novidade desta edição é a aplicação de gamificação, disponível em guimaraes.natalin.pt, que complementa as atrações e permite aos visitantes interagir com os diferentes espaços do evento. A app acumula pontos ao visitar a pista de gelo, a roda gigante, o carrossel, a Tenda Encantada ou a Casa do Pai Natal, explorar as áreas do programa, comprar bilhetes, convidar amigos ou participar em desafios. Os pontos podem ser convertidos em bilhetes gratuitos, vantagens e outras recompensas.



Segundo a Câmara Municipal, a iniciativa incentiva a circulação entre espaços, prolonga o tempo de permanência e apoia o comércio local, unindo a experiência presencial a uma dimensão digital e envolvendo públicos de várias idades.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E COMÉRCIO LOCAL

Isabel Ferreira, vereadora da Cultura na Câmara Municipal de Guimarães, avança que uma das prioridades do executivo nesta época do ano é o reforço do envolvimento da comunidade, traduzido na participação de escolas de música, associações culturais, comerciantes e agentes locais. “O nosso objetivo é que a comunidade seja parte ativa destas festas e que o comércio tradicional também beneficie”, reforça.

O apoio ao comércio inclui ações de incentivo à compra no centro da cidade e a oferta de bilhetes ou experiências associadas aos equipamentos de animação, reforçando o fluxo de visitantes e valorizando o comércio local.

UM NATAL VIVIDO EM PROXIMIDADE

O Guimarães Cidade Natal 2025 destaca-se ainda pelas medidas de acessibilidade e inclusão, garantindo que todos possam usufruir plenamente das atividades e espaços instalados. Com luzes que iluminam a cidade, música, cultura, gastronomia, atrações lúdicas e ferramentas digitais inovadoras, Guimarães oferece semanas de encanto.

Até janeiro, a cidade mantém o convite aberto a todos os que queiram viver um Natal participativo, comunitário e cheio de magia.





RICARDO ARAÚJO VISITA CASA MEDIEVAL

GABINETE DE IMPRENSA E DA TERTÚLIA NICOLINA

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: CMG

A Casa Medieval, situada na emblemática Praça de S. Tiago, no coração do centro histórico de Guimarães, recebeu no sábado, 29 de novembro, a visita oficial do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo. Acompanhado por Isabel Ferreira, vereadora da Cultura, e pelo presidente da junta de freguesia de Oliveira do Castelo, S. Paio e S. Sebastião, Diogo Rebelo Lopes, o autarca conheceu de perto o espaço que atualmente serve de sede conjunta da Associação Gabinete de Imprensa e da Tertúlia Nicolina, duas instituições vimaranenses com ligação à vida cultural, associativa e cívica da cidade.

Na Casa Medieval, o edil vimaranense descerrou a primeira placa do seu mandato como Presidente da Câmara.

A visita coincidiu com o 26.º aniversário da formalização da Tertúlia Nicolina, celebrada precisamente a 29 de novembro, e com a fase inicial das obras de remodelação do edifício, que tem vindo a ganhar uma nova dinâmica através da utilização partilhada por ambas as associações. A Associação Gabinete de Imprensa, que reúne jornalistas e profissionais da comunicação, prepara-se, por sua vez, para assinalar meio século de atividade em 2026.

No início da sessão, Eliseu Sampaio, presidente da Associação Gabinete de Imprensa, sublinhou o simbolismo da celebração e a renovada energia da instituição. “Bem-vindos a este espaço agora partilhado, com muito gosto, entre estas duas associações vimaranenses”, afirmou, recordando que o Gabinete de Imprensa, fundado em 1976, “é uma associação de caráter nacional”, que reúne figuras relevantes da comunicação social.

Destacou ainda a importância da liberdade de imprensa no funcionamento da democracia, defendendo que a associação continuará empenhada em valorizar a profissão e em promover o debate público, sobretudo no contexto das comemorações dos 50 anos em 2026.

Luís Filipe Pereira, presidente da direção da Tertúlia Nicolina, salientou o significado histórico do grupo e o entusiasmo com o





novo capítulo na Casa Medieval. Recordando as origens informais da tertúlia, datadas da década de 1980, evocou os muitos espaços que acolheram a associação, desde o Jantar do Pinheiro, o Círculo de Arte e Recreio e o Convento das Dominicas. “Estamos super motivados para podermos, no futuro, ter esta atividade cultural aqui no coração da cidade”, afirmou, destacando que o espaço agora inaugurado corresponde apenas à primeira fase das obras.

Luís Filipe Pereira reforçou ainda o envolvimento da Tertúlia Nicolina nas tradições vimaranenses, nomeadamente nas Festas Nicolinas, recordando que a associação tem contribuído para a sua preservação e promoção, inclusive em momentos decisivos como a candidatura a património imaterial. Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal destacou o papel das duas instituições na vida associativa de Guimarães. Sobre o Gabinete de Imprensa, o presidente da Câmara reforçou que “não há democracia plena sem uma imprensa livre”, salientando as dificuldades enfrentadas pela comunicação social regional e local. Defendeu que o Estado deve apoiar a existência de jornais e rádios locais, essenciais para “dar



voz às comunidades, acompanhar a vida democrática e promover as tradições e eventos que marcam o território”.

Referindo-se à Tertúlia Nicolina, o autarca sublinhou o seu contributo “para a manutenção, preservação e fortalecimento de algo que é profundamente identitário para os vimaranenses”. O autarca valorizou ainda a partilha de espaços entre associações como exemplo de boa gestão e de vitalidade comunitária. “Fico especialmente feliz por haver mais um espaço do nosso centro histórico a ser usado com boas causas”, afirmou, garantindo que a Câmara Municipal estará disponível para colaborar na valorização patrimonial e funcional da Casa Medieval.

A visita terminou com a reafirmação do compromisso do município em fortalecer o tecido associativo vimaranense e apoiar iniciativas que promovam a cultura, a memória coletiva e a participação comunitária. Para as duas associações agora instaladas na Casa Medieval, o momento marcou o início de uma nova etapa de cooperação e ambição cultural no coração de Guimarães.

PUB



**Meu
super**

CREIXOMIL

Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA

Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS

Vila Nova de
Famalicão



PRATOS ÚNICOS,
VINHOS SELECIONADOS,
E UM AMBIENTE
ESPECIAL NO CORAÇÃO
DO CENTRO HISTÓRICO!

Reservas: 911 175 763
f @buxarestaurante



Agenda Cultural de Guimarães

dezembro/janeiro 2026

MISSA DO GALO

25 de dezembro, 22h00, Black Box do CAAA

A cidade de Guimarães prepara-se para uma celebração natalícia diferente com a 10ª edição da Missa do Galo, marcada para 25 de dezembro, às 22h, na Black Box do CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura. O evento é já um marco da cena experimental e alternativa local, reunindo projetos musicais de identidade vencedora.

Nesta edição, atuarão Semivivae, Lether Blue, IBSXJAUR e DJ Set de Black Stips, prometendo uma noite intensa e envolvente. A Missa do Galo propõe uma “liturgia” alternativa para a noite de Natal, combinando música, criatividade e partilha, e convidando o público a viver o Natal de forma mais livre e participativa.

PANDA E OS CARICAS

28 de dezembro, 15h00 e 18h00. Multiusos de Guimarães

Panda e os Caricas estão de volta com um musical na Selva Enfrentando vários perigos mas ao mesmo tempo vivendo momentos de enorme alegria, Panda e os Caricas convidam os mais novos a entrarem numa aventura cheia de música e dança onde todos os animais da Selva também vão participar.



© DR

WIM MERTENS REGRESSA A GUIMARÃES

16 janeiro, 21h30, Grande Auditório Francisca Abreu, CCVF

O concerto contará com a participação especial do Ensemble da Orquestra de Guimarães, num encontro inédito que promete apresentar ao público uma experiência musical intensa e intimista, incluindo o mais recente repertório do artista, Ranges of Robustness (2024).

Mertens, autor de mais de 70 álbuns e composições para cinema, teatro e televisão, é responsável por obras emblemáticas da música contemporânea, como Struggle for Pleasure e Maximizing the Audience, consolidando-se como uma das figuras mais influentes da música minimalista europeia.



© DIREITOS RESERVADOS

PRESÉPIO INTERATIVO DOS ARAUTOS DO EVANGELHO

29 de novembro e 25 de janeiro, das 14h00 às 20h00

O Colégio Arautos do Evangelho, em Sezim, recebe novamente o tradicional Presépio com Som, Luz e Movimento.

A exposição convida o público a reviver a história da salvação através de uma mostra interativa que combina arte, luz, som e tecnologia, transformando a visita numa verdadeira viagem espiritual até à gruta de Belém.

O evento é recomendado para todas as idades e promete encantar famílias e visitantes de todas as gerações.

HORA DO CONTO NATALÍCIA PARA CRIANÇAS

30 dezembro, BMRB sessões às 10h30 e 14h30

A história, assinada por Rita Taborda Duarte e ilustrada por Luís Henriques, acompanha Frederico, um menino descrente sobre a existência do Pai Natal, e a sua tentativa de convencer Maria do mesmo, numa divertida desconstrução do imaginário infantil.

O evento, destinado a crianças entre os 3 e os 8 anos, tem duração aproximada de 45 minutos e integra a programação natalícia da biblioteca, que oferece atividades de contos todas as terças, de 9 a 31 de dezembro. Mais informações estão disponíveis no site: bmrbr.pt

LUFTMAN EXTREME FREESTYLE

18 de janeiro, 17h00, Multiusos de Guimarães

Espetáculo promete levar o público a uma experiência eletrizante de Freestyle Motocross (FMX). Pilotos profissionais desafiam a gravidade com manobras de alto risco, incluindo backflips, superman, seat grabs, tsunamis e cliff hangers. O evento celebra a coragem, a paixão e o espírito indomável dos pilotos que testam os limites do impossível a cada salto.

O Luftman Extreme Freestyle promete uma tarde de pura adrenalina e emoção para todos os amantes de desporto e espetáculos radicais.



GUIMARÃES APRESENTA PROGRAMA OFICIAL DA CAPITAL VERDE EUROPEIA 2026

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: CMG

Guimarães apresentou, no Laboratório da Paisagem, o programa oficial de Guimarães 26 – Capital Verde Europeia, um calendário que irá marcar todo o ano de 2026 com iniciativas dedicadas à sustentabilidade ambiental, à ação climática, à participação cidadã e à inovação na gestão urbana. O programa afirma o município como uma referência europeia em boas práticas ambientais e coloca Guimarães no centro do debate sobre o futuro das cidades.

A sessão de apresentação contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, do presidente da Assembleia Municipal, Rui Armindo Freitas, bem como da equipa coordenadora da Capital Verde Europeia, Isabel Loureiro, Carlos Ribeiro e Dalila Sepúlveda. Estiveram ainda presentes representantes institucionais, parceiros estratégicos do projeto e membros da comunidade local, num momento que simbolizou o arranque da contagem decrescente para um dos anos mais marcantes da história recente do concelho.

Ao longo de 2026, Guimarães irá acolher mais de 150 eventos de âmbito local, nacional e internacional, aos quais se juntam mais de 200 iniciativas propostas por cidadãos, escolas, associações, empresas e entidades locais. Este elevado número de propostas resulta de um intenso processo de mobilização comunitária promovido pelo município, refletindo o envolvimento da sociedade civil no projeto da Capital Verde Europeia. Conferências internacionais, fóruns técnicos, encontros científicos, festivais culturais, ações de educação ambiental e iniciativas de proximidade compõem um programa diversificado e abrangente.

UM PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO INTEGRADA

Durante a apresentação, Ricardo Araújo sublinhou a dimensão estratégica e transformadora do projeto, destacando que Guimarães 26 se estrutura em torno de pilares fundamentais como água, energia, mobilidade sustentável, natureza e biodiversidade,



resiliência urbana e capacitação da comunidade. “Guimarães 26 – Capital Verde Europeia afirma-se como um projeto de transformação integrada. Ao longo do próximo ano, a nossa cidade vai receber um conjunto de eventos e iniciativas mobilizadoras, que irão celebrar e mostrar a todo o mundo o que de melhor se faz em Guimarães a nível de sustentabilidade e transição climática. O nosso objetivo é ser a melhor Capital Verde Europeia de sempre”, afirmou.

O presidente da Câmara destacou ainda o caráter exigente e raro do título atribuído pela Comissão Europeia, frisando que o programa apresentado “não é apenas uma agenda de eventos, mas uma afirmação de quem somos e de quem queremos ser enquanto cidade”. Ricardo Araújo salientou também o consenso político em torno da sustentabilidade e agradeceu o contributo de anteriores executivos municipais, nomeadamente do ex-presidente Domingos Bragança, sublinhando que a Capital Verde Europeia “ultrapassa ciclos políticos” e é “um projeto de Guimarães e dos vimeirenses”.

ABERTURA OFICIAL A 9 DE JANEIRO

O programa oficial de Guimarães 26 – Capital Verde Europeia arranca a 9 de janeiro, com a Cerimónia de Abertura, que terá lugar no Teatro Jordão, no Laboratório da Paisagem e no Multútilos de Guimarães. Este momento inaugural reunirá representantes europeus, especialistas internacionais, decisores políticos e a comunidade local, assinalando formalmente o início do ano enquanto Capital Verde Europeia.

A cerimónia contará com uma conferência internacional e com a participação das artistas Gisela João e Sofia Escobar, sendo apresentada por Catarina Furtado e Vasco Palmeirim, numa aposta clara na ligação entre sustentabilidade, cultura e cidadania.



PUB

**Obrigado
pela confiança.**

é bom viver assim



**Conheça a solução ideal
para o seu condomínio:**

LDC GUIMARÃES
Av. D. João IV, C.C. Villa, Loja 27
4810-532 Guimarães

T: 253 408 020
E: guimaraes@ldc.pt

www.ldc.pt

CIDADE

TEXTO: ELISEU SAMPAIO

© PAÇO DOS DUQUES



GUIMARÃES DISTINGUIDA PELA BBC COMO UM DOS MELHORES DESTINOS MUNDIAIS PARA 2026

Guimarães foi reconhecida pela BBC Travel como um dos 20 melhores destinos mundiais a visitar em 2026, integrando uma lista de referência que destaca cidades e regiões que aliam cultura, inovação e sustentabilidade. A distinção surge num artigo assinado pelo jornalista premiado Norman Miller, que sublinha o equilíbrio singular entre história, contemporaneidade e consciência ambiental que faz da Cidade Berço uma das grandes surpresas europeias.

Logo na apresentação do destino português, a BBC explica a razão da escolha: “o local onde Portugal nasceu e Capital Verde Europeia 2026”. Situada a cerca de 65 quilómetros do Porto, Guimarães é descrita como “surpreendentemente pouco conhecida”, tendo em conta o seu papel central na história do país enquanto berço da nação e primeira capital de Portugal.

UMINHO VOLTA A ADAPTAR BRINQUEDOS ELETRÓNICOS PARA CRIANÇAS

A ação, já tradicional na instituição, volta a reunir alunos, docentes e antigos voluntários no Edifício 8-B do campus de Azurém, que se transforma durante três dias numa autêntica “oficina de magia”. O objetivo passa por adaptar brinquedos para crianças com limitações motoras, permitindo um acionamento simples e acessível. Cada equipamento é modificado para responder às necessidades de utilização destes jovens, num trabalho que alia conhecimento técnico, voluntariado e espírito solidário.

A iniciativa resulta da colaboração de vários parceiros. Câmara Municipal de Guimarães assegura a oferta dos brinquedos, enquanto a empresa botnroll.com fornece os componentes eletrónicos necessários às adaptações.



© UMINHO

MONUMENTO EVOCATIVO DOS 200 ANOS DO NASCIMENTO DE CAMILO CASTELO BRANCO

A Junta de Freguesia de São Torcato inaugurou a 13 de dezembro, um monumento alusivo aos 200 anos do nascimento de Camilo Castelo Branco, localizado na rua que ostenta o nome do ilustre escritor. A iniciativa assinala a importância da ligação de Camilo à freguesia e às suas tradições, homenageando uma das maiores figuras da literatura portuguesa.

Da autoria de Vaz Relvas, artista natural de São Torcato, o monumento celebra Camilo Castelo Branco enquanto escritor, poeta, dramaturgo, cronista e devoto de São Torcato, evocando essa ligação através de diversas citações que eternizam a sua obra e pensamento.

© J.F.S. TORCATO



PUB



VILLA
CENTRO COMERCIAL VILLA

É BOM COMPRAR
NO CENTRO DA CIDADE!

Av. D. João IV, Guimarães

A photograph showing three men in dark suits on a balcony. Two men stand near a large arched window, looking out at a building across the street. A third man is crouched in the foreground, looking at a document. The balcony railing is decorated with warm string lights. The scene is set at sunset, with a warm orange glow. Red curtains frame the window.

GUIMARÃES VOLTOU A SENTIR O PULSAR DAS NICOLINAS

As Festas Nicolinas tiveram mais uma edição marcada pela forte adesão estudantil e pela capacidade da Comissão de Festas em cumprir, com sucesso, todo o calendário, apesar da chuva persistente que acompanhou vários momentos.



TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: MARCO JACOB EU

Como sempre, Guimarães viveu dias de identidade, memória e rituais seculares, celebrados pelos estudantes do ensino secundário.

Este ano, tal como dita a tradição, as festividades começaram logo no início do mês com as Moinas desde os primeiros dias de novembro.

O Pinheiro voltou a ser o ponto alto, reafirmando o seu caráter agregador. No dia 29, um sábado que trouxe ainda mais público ao centro histórico, o cortejo avançou como uma autêntica “marcha do gigante verde”. O pinheiro, escolhido na tradicional Quinta de Aldão, foi novamente oferecido pela família proprietária, que há mais de 80 anos garante a continuidade deste gesto.

Nota para as Novenas, momento mais devocional das festas e herdeiro de práticas religiosas associadas a São Nicolau desde o século XVII. Durante nove dias, estudantes e devotos acorreram aos espaços de culto, preservando essa ligação entre fé e tradição académica.

No mesmo dia realizaram-se as Posses, práticas que nasceram de antigas rendas e direitos dos meninos do coro da Colegiada de Guimarães, evoluindo ao longo dos séculos para um ritual estudantil dinâmico e satírico.

A 5 de dezembro cumpriu-se o Pregão Nicolino, número literário das festividades.

As Maçãzinhas, tradição inaugurada na década de 1930, trouxeram novamente o imaginário romântico das antigas práticas de corte medieval. Em cortejo de carros alegóricos, os estudantes, trajados a rigor, ofereceram, debaixo de chuva intensa, maçãs às jovens nas varandas, que retribuíram com presentes simbólicos.

No Centro Cultural Vila Flor, as Danças de S. Nicolau encheram a sala, reafirmando o seu estatuto de destaque.

As festas concluíram-se a 7 de dezembro com a Missa e o Baile da Saudade, momento de forte sentimento comunitário e de reafirmação da fraternidade estudantil. Pelo meio, e como dita a tradição menos consensual, ocorreram também as Roubalheiras, cujo dia nunca é anunciado, com estudantes a recolherem tabuletas, vasos e pequenos e grandes objetos para o Toural







A CANDIDATURA DAS FESTAS NICOLINAS A PATRIMÓNIO IMATERIAL DA UNESCO

TEXTO: LINO MOREIRA DA SILVA - FOTOS: MARCO JACOBEL

À Memória do Amigo, sempre presente, Dr. Manuel Pereira Gonçalves [1936-2019], de Cavez. Professor Vimaranense, Etno-historiador, profundo conhecedor e empenhado Dinamizador Cultural da Região de Basto. Um Homem Simples, Sábio e Bom – que deixou rasto.

Pela sua grandeza, e por Guimarães, importa insistir nos esforços para que as Festas Nicolinas – Festas da Alegria, da Amizade, da Partilha, do Amor – sejam integradas no Património Imaterial da Humanidade, da Unesco.

1 – A CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL, DA UNESCO

A 'Carta das Nações Unidas' [1945] e a 'Declaração Universal dos Direitos Humanos' [1948] estão entre os 'textos' do Humanismo mais bem conseguidos, de sempre, ao serviço da paz, dos valores humanos, da cidadania global. É neles que se baseia a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, da Unesco.

Esta 'Convenção' [2003] é um instrumento para “promover a paz e incentivar os direitos humanos e os princípios universais da dignidade, liberdade e respeito entre todos”; “fomentar o diálogo intercultural”; “proteger e promover as tradições, práticas, expressões, conhecimentos e saberes que formam a identidade cultural dos povos”, e “transmiti-los entre gerações” [site oficial da Unesco].

Possuir um 'bem imaterial' património da humanidade, muito mais que uma 'honra' e um 'prémio', é colocar um bem cultural próprio ao serviço dos valores universais e contribuir, através dele, para um mundo “mais digno, mais humano e integrador”.

É neste ponto que se insere, acima de tudo, a vontade de as Festas Nicolinas [FN] serem reconhecidas Património Imaterial da Humanidade.

2 – O QUE AS FESTAS NICOLINAS PODEM 'DAR' E 'RECEBER', COMO PATRIMÓNIO IMATERIAL DA UNESCO

Com a dinâmica e a extraordinária valia etno-histórica, antropológica, sociocultural que possuem, as FN ajudarão a fortalecer o património e a capacidade de ação da Unesco. A Unesco ganha em recebê-las, como festas de âmbito académico, 'únicas e irrepelidas', com raízes muito antigas, que são.

Mas as FN também ganham com essa integração. Além de disponibilidade cultural, visibilidade e aceitação, ganham em apoios à sua identidade, para não se transformarem, porventura, por erro e negligência, numa “outra realidade” que elas não são.

3 – AS FESTAS NICOLINAS PRECISAM DA PROTEÇÃO DA UNESCO

A par de posições corretas, que se assumem, sobre FN, outras há que o não são. Por essa via, as FN estão em perigo.

Dou alguns exemplos. As FN não são “festas de rapazes”, nem “festas de passagem à idade adulta”, nem “rito de iniciação”, nem “festas de inverno”...

Não comportam, qualquer tipo de “praxes”, ou “filintilízios”, ou simbologias sexuais, a envolver o Pinheiro ou o rasgar das peles de bombos e caixas...

Não são “festas de alcoólicos e bebedores”. Confundir o “Beber um Copo Nicolino” com o grave problema do alcoolismo português, é absolutamente descabido e imoral.

Encontram-se, na Internet, textos ditos ‘científicos’ (alguns deles contribuem para a concessão de graus!), sobre FN, com omissões e erros graves, que ninguém corrige!

Introduziu-se, indevidamente (sem debate nem reflexão), como ‘novo número nicolino’ (com toque e tudo!), umas ditas ‘moinas’ (termo que nunca foi nicolino, importado de outras regiões do país), aplicado a um tipo especial de Posses Nicolinas (ocasionais), confundindo-se realidades de outras festas (‘etnografia comparada’) com o que é nicolino de raiz.

Assiste-se a uma crescente falta de ‘cultura nicolina’, com desconhecimento e desrespeito pela tradição e valores do passado, pelo registo documental e transmissão dos mais velhos. Para muitos, hoje, ser Nicolino reduz-se a ‘tocar tambor’ na noite do Pinheiro! Sobrevaloriza-se o Número do Pinheiro, e minorizam-se todos os outros.

Em contrapartida, aspetos, hoje desajustados, da ‘tradição nicolina’, tardam em ser atualizados (num diálogo sereno, responsável, entre ‘conservação’ e ‘evolução’, ‘tradição’ e ‘modernidade!’), como, por exemplo, o da participação das Mulheres.

Foram retiradas interdições formais a essa participação, mas, na prática, permanecem barreiras (que não são apenas tradicionais!...) que impedem, indevidamente, as Nicolinas de participarem, por ex., na Comissão de Festas, e em partes de ‘todos’ os Números Nicolinos. Mas assinala-se a co-autoria do Pregão de 2025, ‘concedida’, com João Teixeira e Melo, a Mariana Magalhães Silva! (Como se assinala a postura expressiva, entusiasta, à antiga, do Pregoeiro de 2025, André Leite Pereira!).

E há outras ameaças, às FN, bem mais difíceis de detetar. Dou, como exemplo, a transcrição que foi feita, do Pregão de 1901, do grande poeta Arnaldo Pereira (1878-1926), para um conceituado ‘site’ nicolino. Escreveu o poeta (vv.11-12) que Guimarães é o “oblínquo berço do grande Afonso”.

Na transcrição do texto, aparece que Guimarães é o “oblíquo” berço do grande Afonso..., transformando-se, num ápice, “oblínquo” em ‘oblíquo’. Terá sido “por lapso”, mas foi um “lapso” muito especial. É que as duas palavras existem. ‘Oblíquo’, a mais comum, provém do latim, ‘obliquum’, inclinado. ‘Oblínquo’ é um latinismo direto, provém de ‘oblinquere’, abandonar, pôr de lado. Caiu em desuso, mas é Português puro. ‘Oblínquo’ estava corretíssimo. ‘Oblíquo’ está errado.

A substituição feita altera, radicalmente, o significado do texto: o poeta quis dizer que Guimarães é terra esquecida, desprezada, e não terra inclinada, o que não faz sentido nenhum. Este exemplo mostra o grande cuidado que é preciso ter com as mais valiosas Realidades Nicolinas (neste caso, o Pregão), que não podem ser tratadas de modo displicente e facilitista, sob a aparência de exatidão e rigor, que, afinal, não estão lá. Por tudo isto, as FN estão, efetivamente, em perigo, correndo o risco de – num processo lento, mas real –, se descaracterizarem, e desaparecerem. Mais que para receberem uma ‘honra’, ou um ‘prémio’, necessitam da Unesco como “garantia” e “proteção”.

4 – DO DESEJO À AÇÃO: “VENHA A CANDIDATURA DAS NICOLINAS A PATRIMÓNIO IMATERIAL!”

É por amor à verdade destas extraordinárias festas, e temer a sua desvalorização, e respeitar muito a Alma Nicolina que vibra, sincera, em cada Nicolino, que me pronuncio.

Todos dizem que “muito amam” as FN, mas elas ainda nem sequer foram integradas no Inventário do Património Cultural Imaterial Português!... o que é indispensável para integrarem o Património da Unesco.

Onde está a consciência etno-histórica crítica, ativa, que tem de existir, por detrás das ‘vivências’ e ‘fruição’ das FN, para impedir qualquer tendência para, sem critério, as ‘maquilhar’, ‘acrescentar’, ou ‘retirar parcelas’? E esse é um dos pontos essenciais de análise, a que a Unesco irá atender.

Para essa exigente e necessária candidatura, é imprescindível o empenhamento de ‘todos’: de dentro (Nicolinos, vimaranenses, instituições de Guimarães), e de fora – pedindo e aceitando colaboração, mas nunca ‘subserviência’, ou ‘dominação’. Respeitando a integridade das FN, sem ‘artifícios’, nem ‘importações’ de outras realizações culturais, que acabarão por destruí-las. Sem ‘arrogâncias’, ‘opacidades’, ‘circuitos fechados’, ‘promoções pessoais’.

Porque as FN não se vendem, não se trocam, não se compram. “São o que são”, e não o que, por ignorância, capricho ou maldade, quem quer pretenda que elas sejam. O seu “dono” é Guimarães!

Assim o ordena o ‘Espírito Nicolino’, de autenticidade e dedicação – que é do que de melhor caracteriza ser Cidadão Nicolino e de Guimarães.





“TUDO EM AVIGNON E EU AQUI” TEATRO HABITADO POR FANTASMAS E PROMESSAS

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: EM GUIMARÃES

A estreia absoluta de *Tudo em Avignon e eu aqui*, apresentada a 13 e 14 de dezembro no Grande Auditório Francisca Abreu, no Centro Cultural Vila Flor, foi muito mais do que a apresentação de um novo espetáculo. Integrada nas comemorações dos 20 anos do CCVF, a nova criação do Teatro Oficina afirmou-se como um momento de profunda introspecção sobre o passado, o presente e o futuro do teatro, num exercício artístico que colocou em diálogo memória, desejo e as promessas que, mesmo por cumprir, continuam a moldar vidas.

Com encenação de Bruno dos Reis, na sua primeira criação enquanto diretor artístico da companhia, a peça revelou uma maturidade estética e conceptual que conquistou o público desde os primeiros instantes. O sucesso da estreia refletiu-se não apenas na adesão do público, mas sobretudo na intensidade do silêncio atento da sala e na forma como o espetáculo se impôs como experiência sensível e reflexiva.

A dramaturgia parte da ideia do teatro como um espaço inevitavelmente assombrado, um lugar onde convivem ecos do que já aconteceu e projeções de futuros que insistimos em imaginar. Inspirando-se em pensamentos de autores como Marvin Carlson e Marina Garcés, a peça questiona o que permanece em cena depois de cada representação e até que ponto os fantasmas do passado condicionam a criação do futuro. A provocação “Se os fantasmas são tão translúcidos, porque não vemos através deles o futuro?” atravessa toda a narrativa como inquietação central.

Entre esses fantasmas destaca-se a figura de Chalino Sánchez, cantor mexicano assassinado em 1992 após receber um misterioso bilhete em palco. A sua história surge como metáfora poderosa sobre destino, risco e promessa, ecoando no percurso da única personagem não fantasmática da peça, interpretada pela atriz vimaranense Rebeca Cunha. A sua presença em cena articula-se com uma dimensão autobiográfica, ao cruzar a ficção com a promessa feita em criança de seguir os passos do pai, Jacinto Cunha, também em palco, numa relação que dilui as fronteiras entre vida e representação.

Bruno dos Reis descreve o processo criativo como uma “manta cerzida”, feita de fragmentos, referências e ideias aparentemente soltas. Essa opção assume-se como linguagem dramatúrgica, refletindo a própria natureza do teatro: incompleta, em permanente construção, feita de tentativas e de falhas. Ao longo do espetáculo surgem referências a Shakespeare, Tchekhov, Tiago Rodrigues e à própria história do Teatro Oficina, num jogo de espelhos que expõe o teatro a pensar-se a si próprio.

O elenco – composto por Ana Carolina Fonseca, Daniel Seabra, Duarte Melo, Jacinto Cunha, João Cravo Cardoso, Iúri dos Santos, Martinha Carvalho e Rebeca Cunha, sustenta com rigor e sensibilidade uma encenação que oscila entre o íntimo e o coletivo. Em cena, o teatro surge como lugar de resistência, onde, apesar das desilusões e das promessas adiadas, permanece a necessidade quase visceral de continuar a criar.

Ao encerrar o ciclo programático “nova vida para velhos fantasmas”, *Tudo em Avignon e eu aqui* reafirma a missão do Teatro Oficina de criar a partir de Guimarães, do seu território humano e emocional, projetando no palco um futuro que, mesmo incerto, continua a merecer ser imaginado.



PORTUGAL VOLTA A LIDERAR OS WORLD TOURISM FILM AWARDS E É O PAÍS MAIS PREMIADO EM 2025

TEXTO:MAISGUIMARAES- FOTOS: CIFFT

Portugal voltou a destacar-se nos World Tourism Film Awards ao conquistar oito prémios na edição de 2025, realizada pela primeira vez em território nacional, em Guimarães. Pelo terceiro ano consecutivo, o país assumiu a liderança do ranking, reforçando a sua posição como referência mundial na comunicação turística.

Entre as 32 produções distinguidas e provenientes de 17 países, Portugal foi o país com mais galardões, tendo alcançado o primeiro lugar na categoria “Produtos Turísticos” com o filme Portugal’s Unwritten Recipe, do Turismo de Portugal. A mesma produção foi ainda distinguida com o CIFFT Tourism Press Award, atribuído por um painel internacional de jornalistas especializados em turismo.

O Município do Fundão, o Município de Manteigas, o Município de Oleiros, a CIM Região Beiras e Serra da Estrela e a Portugalntn, Lda, também figuram entre os premiados, comprovando a diversidade criativa e a qualidade da produção audiovisual nacional dedicada à promoção turística.

A cerimónia, que decorreu esta semana em Guimarães, no Teatro Jordão, revelou os melhores filmes do mundo nas categorias de Serviços Turísticos, Produtos Turísticos, Promoção de Países, Promoção de Região e Promoção de Cidade, reunindo representantes nacionais e internacionais do setor.

A nível global, países como Espanha, Suíça, Áustria, Dinamarca, Colômbia, Japão, Indonésia, Equador ou Bósnia e Herzegovina estiveram também entre os vencedores. A Suíça venceu em Promoção de Países, a Colômbia dominou Promoção de Região e Espanha liderou Promoção de Cidade, partilhando ainda o topo de Serviços Turísticos com a Áustria.

A edição de 2025 assinalou igualmente o lançamento dos GreenWorkingAwards, a nova distinção dedicada à sustentabilidade, promovida em parceria com a agência espanhola Normmal e com o envolvimento da Organização Mundial do Turismo.



Para Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, receber o evento representou “a melhor forma de reforçar a atração turística do território e prolongar a estadia de quem visita a região, gerando mais vida urbana e dinamismo económico”.

Já Alexander V. Kammel, diretor do CIFFT, sublinhou a “excelência e o impacto internacional das produções distinguidas” e destacou a relevância de celebrar o evento em Guimarães. Luís Pedro Martins, presidente do Turismo Porto e Norte, considerou que “a realização da cerimónia na cidade vimaranense projetou internacionalmente a região”.

PUB



“UMA BÍBLIA VITORIANA”: O LIVRO OFICIAL DO CENTENÁRIO DO VITÓRIA SC

TEXTO: ELISEU SAMPAIO - FOTOS: CRÉDITOS RESERVADOS

O Vitória Sport Clube celebra o seu primeiro século de vida com uma obra monumental: “Vitória Sport Clube: 100 Anos de História”, escrita por Vasco André Rodrigues e Raul Rocha.

O livro, edição oficial do Centenário lançado a 26 de setembro deste ano, reúne, em grande formato e com acabamento premium, a memória coletiva de uma instituição que marca gerações de vimeirense. Com capítulos dedicados à história do clube, às modalidades e a um extenso arquivo estatístico e fotográfico, a obra transformou-se numa peça de culto para todos os apaixonados pelo Vitória SC.

Apresentado no auditório do Estádio D. Afonso Henriques, o livro surge depois de anos de pesquisa, revisão, recolha documental e superação de inúmeras dificuldades. Em entrevista ao Mais Guimarães, Vasco Rodrigues descreve o percurso até à concretização deste projeto e partilha as emoções de ver o seu nome associado, de forma indelével, à história do clube do seu coração.

“ESTE LIVRO DO CENTENÁRIO É QUASE UMA BÍBLIA VITORIANA. DEVE ESTAR NA CASA DE TODOS OS QUE VIVEM O VITÓRIA.”

“Como surgiu a ideia de lançar este livro do Centenário?”

Durante a pandemia, e por iniciativa própria, escrevia semanalmente artigos sobre antigas glórias e momentos marcantes da história do Vitória, alguns deles publicados no Mais Guimarães. Esses textos foram ganhando leitores, seguidores e até comentários das próprias figuras mencionadas.

O interesse crescente pelo que fui produzindo fez com que a Comissão do Centenário, na altura através do Luís Cirilo, me contactasse no início



de 2021. O convite foi claro: queriam que eu colaborasse na escrita do livro oficial do Centenário, inicialmente apenas com os últimos 25 anos de história, porque o Raul Rocha já tinha um livro publicado em 1997 com os primeiros 75 anos e seria a base desses anos.

A ideia original era simples: o Raul atualizava os seus capítulos e eu escrevia os 25 seguintes. Mas rapidamente se percebeu que ficaria desequilibrado, eu aprofundi muito o meu período, e o restante precisava também de ser trabalhado com maior profundidade. E acabou por ser assim.

“Que desafios encontraram ao longo do processo?”

Foram muitos. O livro tornou-se uma obra dispendiosa e complexa. Durante muito tempo, sentimos que estávamos quase sozinhos. Faltavam recursos, contactos, apoio logístico.

A mudança aconteceu no final do ano passado, quando o Vitória, pode-se dizer desse modo, abraçou definitivamente o projeto. O Pedro Coelho Lima teve aqui um papel fundamental. A partir desse momento, o processo ganhou ritmo: formou-se uma equipa, entrou uma designer gráfica extraordinária, a Susana Xavier, e conseguimos chegar a fontes essenciais para completar a narrativa.

Houve ainda um apoio importante do Marco Jacobeu, que com a sua dedicação ajudou muito na parte fotográfica. O resultado final, do ponto de vista gráfico e documental, deve-se muito a esta equipa.

“OS ADEPTOS SEMPRE FORAM A ESSÊNCIA DO CLUBE. DESCOBRIMOS HISTÓRIAS INCRÍVEIS DE ANÓNIMOS QUE SALVARAM O VITÓRIA EM MOMENTOS DECISIVOS.”

“Que abordagem adotaram para documentar 100 anos de história?”

Tentámos não deixar nada de fora. O livro não começa em 1922, começa antes, para contextualizar o ambiente que deu origem ao clube. A partir daí, seguimos época a época até 2021/2022. Nenhum presidente ficou de fora, nenhum protagonista foi ignorado. No final, há mesmo uma galeria de presidentes até António Miguel Cardoso.

Incluímos também capítulos dedicados às modalidades, todas as que existem e até algumas que já não têm atividade, como o hóquei em patins dos anos 50. Procurámos documentar grandes conquistas, mas também desilusões, porque elas fazem parte da identidade do Vitória.

Todo o trabalho foi sustentado por fontes: jornais da época, revistas antigas, entrevistas que encontramos, depoimentos históricos. Fomos ao arquivo sempre que possível. O objetivo era garantir rigor e poder dizer: “foi assim que aconteceu”.

“Durante a investigação, houve episódios que vos surpreenderam?”

Muitos. A história oral é rica, mas nem sempre rigorosa. Ao confrontá-la com documentos, percebemos que algumas versões estavam incompletas ou distorcidas.

Descobrimos, por exemplo, o papel decisivo de adeptos anónimos na sobrevivência do Vitória. Houve um momento, no final dos anos 20, em que o Clube esteve quase a desaparecer porque não tinha campo. E é um sócio, Carlos Machado, sem grandes recursos, encontra forma de construir um campo e garantir continuidade.

É impressionante ver como, ao longo das décadas, os adeptos sempre foram a essência do clube. Nos anos 50 já existiam excursões enormes a Chaves, Viseu, Évora. Chegavam autocarros que enchiam bancadas inteiras, causando espanto aos locais. No Vitória, isto sempre foi natural.





“É UM SONHO REALIZADO VER O MEU NOME ASSOCIADO À HISTÓRIA DO MEU CLUBE.”

“Porque é que considera que este livro deve estar em todas as casas vitorianas?”

Porque é uma peça única. É o livro do Centenário. Não haverá outro igual, pelo menos até aos 125 anos. O Vitória tem uma bibliografia curta: o livro de 75 anos do Raul Rocha, outro do Custódio Garcia, o das caricaturas do Miguel Salazar... e pouco mais. Este vem preencher um vazio de décadas.

É uma obra oficial, completa, rigorosa, com centenas de páginas, imagens inéditas e documentação essencial. Retrata 100 anos de forma integral. Para quem vive o Vitória, é quase uma Bíblia, uma referência histórica fundamental.

“O que sente, enquanto vitoriano, por ter escrito este livro?”

É um sonho. Depois de tudo o que passei, das dificuldades pessoais e profissionais, da luta que travei, isto é uma vitória também pessoal. Se há 10 ou 15 anos me perguntassem se imaginava ver o meu nome na história do Vitória, diria que não. Nunca me passou pela cabeça.

Sinto um orgulho enorme por ter conseguido, por ter levado este projeto até ao fim, por ter posto o meu trabalho ao serviço do clube que amo. Para mim, é mais do que um livro, é uma conquista emocional, uma marca que fica para sempre.



PUB

arrecadações pequenos armazéns self-storage soluções de armazenagem car&nautic storage

Arrecadações da Quintã

Travessa Ferreira de Castro s/n (GUIMARÃES)

arrecadacoesdaquinta@gmail.com

facebook/arrecadacoes

253 539 500



Temos tudo para o seu automóvel!

Desejamos aos
nossos clientes e amigos,
Festas felizes!

BATERIAS AUTO | MOTO | EMPILHADORES | BARCOS
CHAPARIA | MECÂNICA | ELETRICIDADE

VENDA AO PÚBLICO
REVENDA COM DESCONTOS ESPECIAIS

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101, MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES
TL: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM



Desde janeiro 1998



GUIMARÃES BARCELOS VISEU



DISTRIBUIDOR
OFICIAL

TUDOR

**LIQUI
MOLY**

WWW.CASADASBATERIAS.COM

Ao redor do mundo

TEXTO: INÊS SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



GERAÇÃO Z PROVOCA QUEDA DO GOVERNO NA BULGÁRIA

O primeiro-ministro búlgaro demitiu-se após fortes protestos anti-corrupção liderados pela Geração Z, tornando-se o primeiro governo europeu a cair devido a este movimento juvenil. A mobilização acompanha ações semelhantes noutros países, onde jovens têm desafiado corrupção, autoritarismo e desigualdade económica.

VENEZUELA ACUSA EUA DE “PIRATARIA” APÓS APREENSÃO DE PETROLEIRO

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, acusou os Estados Unidos de “pirataria naval criminosa” depois da apreensão de um navio carregado de petróleo venezuelano e denunciou o “sequestro” da tripulação. O episódio, considerado inédito na crise, ocorre enquanto os EUA mantêm, desde agosto, uma operação militar no Caribe alegadamente destinada ao combate ao tráfico de drogas.



TORCEDORES CONTESTAM PREÇOS “EXTORSIVOS” DA FIFA PARA A FINAL DO MUNDIAL

A decisão da Fifa de fixar os preços dos bilhetes da final da Copa do Mundo de 2026 entre €3.568 e €5.780 gerou forte revolta entre os adeptos. Grupos de apoiantes acusam a entidade de uma “traição monumental” e dizem estar “atónitos” com valores considerados inacessíveis para o público comum.

A associação Football Supporters Europe exigiu a suspensão imediata das vendas, afirmando que a política de preços exclui os verdadeiros fãs. A Fifa ainda não comentou a polémica.

ACUSADO DE MATAR CHARLIE KIRK VAI A TRIBUNAL

Tyler Robinson, de 22 anos, acusado de homicídio qualificado pelo assassinato de Charlie Kirk, compareceu ao tribunal pela primeira vez. Vestido formalmente e algemado, sorriu para os familiares, emocionando a mãe.

A defesa pede restrições à cobertura mediática, alegando que imagens do arguido algemado podem prejudicar um julgamento justo. A acusação planeia pedir a pena de morte.





GUIMARÃES CELEBRA OS 840 ANOS DA MORTE DE AFONSO HENRIQUES

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: CMG

Guimarães assinalou no sábado, 6 de dezembro, os 840 anos da morte de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal e patrono do Exército Português, numa cerimónia evocativa que reuniu autoridades civis, militares e representantes de instituições locais para homenagear a figura histórica que marcou a fundação do país.

A cerimónia principal ocorreu diante da estátua do Rei Fundador, junto ao Paço dos Duques de Bragança, onde o Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Araújo, depositou uma coroa de flores, sublinhando “a responsabilidade cívica de estar à altura do legado que nasceu em Guimarães e moldou a identidade nacional”. A iniciativa, promovida pela Grã Ordem Afonsina e pela Associação de Veteranos Lanceiros de Portugal, integrou guarda de honra e seguiu depois para os claustros do Convento de Santo António dos Capuchos, com momentos de evocação histórica e discursos protocolares.

Um dos momentos mais simbólicos foi a entrega da Medalha de Campanha à viúva de um vimaranense falecido no Ultramar, gesto que o autarca qualificou como “um testemunho de que Guimarães não esquece os seus e honra o sacrifício de quem serviu Portugal”.

No seu discurso, Ricardo Araújo enalteceu Afonso Henriques como “símbolo de génio político, coragem militar e determinação inabalável”, lembrando que foi de Guimarães que o primeiro rei “projetou Portugal para além do seu tempo”. O Presidente do Município destacou ainda o papel do Exército Português, “herdeiro direto da coragem afonsina”, e valorizou o trabalho do Museu Militar – Casa do Lanceiro, instalado no Convento de Santo António dos Capuchos, considerado “único no país” pela preservação da memória militar.

O autarca adiantou também que Guimarães está já a preparar as comemorações dos 900 anos da Batalha de São Mamede, em 2028, defendendo que esse momento deve ter grande destaque nacional. “Que esta celebração seja mais do que um ritual: que seja um compromisso renovado com a coragem, o serviço e a lealdade às nossas raízes”, afirmou Ricardo Araújo.





CAFÉ ORIENTAL HÁ 100 ANOS MUDOU A VIDA CULTURAL DE GUIMARÃES

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: MAIS GUIMARÃES

A Sociedade Martins Sarmiento (SMS) inaugura a 19 de dezembro, a exposição “O Café Oriental, cem anos”, evocando o centenário da abertura de um dos espaços mais marcantes da vida social e cultural de Guimarães. A mostra abre ao público precisamente quando se cumprem 100 anos sobre a inauguração do Café Oriental, ocorrida a 19 de dezembro de 1925, no então Toural, à época designado Praça D. Afonso Henriques.

Idealizado e desenhado pelo Capitão Luís de Pina, o Café Oriental nasceu como um espaço exótico e moderno, pensado para colmatar aquilo que as crónicas da época descreviam como o “desconforto social” de Guimarães por não dispor de um verdadeiro café. A cidade vivia então sob o fascínio das descobertas arqueológicas no Egito, nomeadamente dos túmulos dos faraós, amplamente divulgadas pela imprensa, contexto que ajudou a acolher com entusiasmo o minucioso estudo que Luís de Pina realizou sobre a cultura e mitologia egípcias, refletido na estética e no conceito do estabelecimento.

O objetivo da exposição é contar a história do nascimento e do desaparecimento deste espaço singular, que durante cerca de quatro décadas foi palco de encontros, tertúlias, conspirações e convívio, marcando profundamente a vida urbana e conferindo a Guimarães um cosmopolitismo até então pouco comum. O Café Oriental tornar-se-ia um símbolo da modernidade e da abertura cultural da cidade.

O seu fim ocorreu a 22 de julho de 1967, quando, num Toural já repleto de outros cafés e confeitarias que surgiram depois do Oriental, o edifício foi demolido para dar lugar a uma dependência bancária. A destruição implicou a perda irreparável das pinturas, colunas e mobiliário, cuidadosamente concebidos para recriar um ambiente de inspiração egípcia, representando uma das maiores perdas patrimoniais da cidade no século XX.





Agora a triagem
é no SNS 24

Antes de ir
à urgência
ligue sempre



808 24 24 24

SABIA QUE...?

NOS CENTROS DE SAÚDE (SAC):

Cabeceiras de Basto
Celorico de Basto
Fafe
Guimarães
Mondim de Basto
Vizela

TEMOS DISPONÍVEIS PARA SI:

Raio - X, Eletrocardiograma e Análises Urgentes



OSMUSIKÉ APRESENTARAM SÉTIMA EDIÇÃO DOS CADERNOS NA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: ELISEU SAMPAIO

A Sociedade Martins Sarmento [SMS] foi palco da sessão pública de apresentação do número 7 de OsmusikéCADERNOS, uma publicação editada desde junho de 2020 e que se tem afirmado como um espaço plural de reflexão cultural, cívica e artística.

A nova edição, com 568 páginas e a colaboração de cerca de uma centena de autores, foi apresentada por António José Oliveira, Carlos Ribeiro e Mariana Silva, numa sessão que contou ainda com momentos poéticos e musicais dinamizados por elementos do coletivo Osmusiké, conferindo ao encontro um caráter artístico e participativo. Eduardo Leite, vice presidente do município, esteve também presente na cerimónia.

Um dos principais destaques desta edição é o conjunto de textos dedicados ao Poder Local, numa reflexão aprofundada sobre os 50 anos de desenvolvimento democrático deste setor. A abordagem partiu dos testemunhos de protagonistas concelhios e de autarcas das vilas vimaranenses, oferecendo uma perspetiva plural e próxima sobre o percurso do poder local no concelho de Guimarães.

Outro tema de relevo foi a conquista do título de Capital Verde Europeia 2026 pelo Município de Guimarães. As Histórias e Memórias da Cidade ocuparam igualmente um espaço significativo da publicação, integradas no tema “Guimarães – cidade em construção”. Este conjunto de textos reuniu narrativas coletivas e individuais que revisitaram o passado recente, observaram o presente e projetaram o futuro próximo de uma cidade em permanente transformação, reforçando a ligação entre memória, identidade e desenvolvimento urbano.

Como é habitual, os OsmusikéCADERNOS incluíram ainda a rubrica Artes e Letras, com textos dedicados a efemérides e homenagens literárias, à criatividade artística vimaranense, à prosa e poesia contemporâneas, bem como resenhas e sinopses de obras publicadas ao longo de 2025.

A edição ficou ainda completa com a secção Linhas soltas, que reuniu notas ocasionais e diversas notícias, assim como o registo das atividades recreativas e culturais desenvolvidas por Osmusiké ao longo do ano.





*Aos nossos clientes e amigos, que em 2025
perderam alguém que muito queriam,
expressamos neste Natal
a nossa solidariedade.*



FUNERÁRIA
PASSOS
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGIMOS POR SI



RANGE ROVER CELEBRA ARTE, DESIGN E GASTRONOMIA MICHELIN NA CARCLASSE

TEXTO: MAISGUIMARAES - FOTOS: CARCLASSE

A Carclasse Guimarães promoveu, no passado dia 4 de dezembro, uma experiência inédita da Range Rover que reuniu automóvel, arte e gastronomia Michelin numa noite dedicada à sofisticação, inovação e cultura, refletindo o ADN de luxo da marca.

O showroom da Carclasse transformou-se numa galeria de arte contemporânea, com destaque para o artista plástico vimaranense Pedro Guimarães, cujo trabalho integra a prestigiada Georges Bergès Gallery, em Nova Iorque, e já foi exibido em países como EUA, Arábia Saudita, Líbano, Porto Rico e Suécia. O artista apresentou uma seleção das suas obras e revelou um Range Rover personalizado, marcado pela sua assinatura estética, num conceito onde a criatividade se fundiu com o design automóvel de forma surpreendente e elegante.

A experiência ficou ainda marcada pela presença do chef António Loureiro, distinguido com uma estrela Michelin, que assinou um menu de degustação desenvolvido para a ocasião. Fiel à sua filosofia de sustentabilidade e aos sabores tradicionais portugueses, o chef conduziu os convidados por um percurso gastronómico de requinte, feito de ingredientes locais e harmonizações ousadas.

Para Armanda Fernandes, General Manager da Jaguar Land Rover da Carclasse, o evento representou a essência da marca: "Reunimos três universos que nos inspiram, o design automóvel, a arte e a gastronomia, refletindo a identidade Range Rover: luxo, sofisticação e modernidade." A iniciativa contou com 190 convidados, entre empresários e figuras públicas, que viveram uma noite marcada pela exclusividade, pela intervenção artística no veículo e pela experiência sensorial cuidadosamente construída.

A Carclasse Guimarães convida agora todos os interessados a visitar o espaço, conhecer de perto o universo Range Rover e usufruir de um test drive exclusivo.



A full-length portrait of Rui Armindo Freitas, a man with short brown hair and glasses, wearing a dark blue pinstripe suit, a white shirt, and a patterned tie. He is standing in a room with a large, colorful abstract painting in the background. The text is overlaid on the lower half of the image.

"GUIMARÃES VOLTOU A ACREDITAR NO FUTURO"

RUI ARMINDO FREITAS
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE GUIMARÃES E SECRETÁRIO DE ESTADO
ADJUNTO DA PRESIDÊNCIA E IMIGRAÇÃO

TEXTO: ELISEU SAMPAIO - FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



Outubro marcou um ponto de viragem na história política recente de Guimarães. Após 36 anos de governação socialista, os vimaranenses escolheram abrir um novo ciclo político, confiando a liderança do município à Coligação Juntos por Guimarães, encabeçada por Ricardo Araújo. Rui Armindo Freitas foi uma das figuras centrais desta mudança: militante do PSD desde os 15 anos, com um longo percurso de oposição no concelho, foi eleito Presidente da Assembleia Municipal de Guimarães e, em simultâneo, integra o Governo como Secretário de Estado Adjunto da Presidência e Imigração.

Nesta entrevista alargada, Rui Armindo Freitas reflete sobre o significado político da vitória autárquica, as expectativas da população, a relação com o novo presidente da Câmara, os desafios herdados após um ciclo longo de governação, o papel da Assembleia Municipal, a articulação entre o Governo e o município, bem como as grandes linhas da ação governativa, com especial destaque para a reforma da imigração. Uma conversa sobre mudança, responsabilidade, serviço público e futuro.

Em outubro, Guimarães viveu uma mudança histórica após 36 anos de governação socialista. Como é que sentiu esse momento e qual foi o significado político dessa vitória?

Foi um momento vivido com grande sentido de responsabilidade. Mais do que uma vitória política, foi uma decisão clara dos vimaranenses de abrir um novo ciclo. Depois de 36 anos, houve uma vontade inequívoca de mudança, de renovação de métodos, de prioridades e de ambição.

Para mim, que estou na política há muitos anos, militante do PSD desde os 15 e com um longo percurso de oposição em Guimarães, foi muito especial ver um projeto em que sempre acreditei ser reconhecido pelas pessoas. Mas esse resultado merece, acima de tudo, respeito, humildade e muito trabalho. Não é um ponto de chegada; é um ponto de partida.

Sente que esta vitória representou também uma mudança de atitude dos vimaranenses?

Sem dúvida. O que senti, e continuo a sentir, é que as pessoas quiseram voltar a acreditar. Sempre que há uma mudança, abre-se

um caminho de esperança e cria-se uma expectativa grande, por vezes até maior do que aquilo que é possível concretizar num curto espaço de tempo.

Essa esperança ficou bem expressa na votação e na maioria absoluta que foi atribuída ao projeto autárquico. As pessoas procuraram um novo futuro, uma nova forma de fazer política, e isso traz uma responsabilidade enorme a quem agora governa o concelho.

Quando é que percebeu que era possível vencer as eleições autárquicas? Houve algum momento-chave durante a campanha?

Essa perceção foi crescendo ao longo de toda a campanha, sobretudo no contacto direto com as pessoas. Sentia-se um certo





cansaço em relação ao passado, mas também uma abertura genuína para ouvir propostas diferentes.

Houve um momento particularmente marcante, já perto do final da campanha, numa arruada em Guimarães e o Comício no São Mamede, em que se sentiu um calor especial, uma adesão diferente por parte da população. Ainda assim, trabalhámos sempre com humildade até ao último dia. Nunca demos nada como garantido. O espírito foi sempre o de esclarecer, apresentar ideias e trabalhar.

"GUIMARÃES MUDOU PORQUE AS PESSOAS QUISERAM VOLTAR A ACREDITAR NUM NOVO FUTURO."

O que explica, em concreto, a vitória da Coligação Juntos por Guimarães?

Explica-se pela credibilidade do projeto, pela união da coligação e pela forma responsável como foi apresentada uma alternativa. Houve proximidade, clareza no discurso e um foco muito grande no futuro.

Não renegámos o passado, mas não ficámos presos a ele. Apresentámos uma visão para Guimarães assente em planeamento, ambição e respeito pelas pessoas, e isso foi compreendido pelos vimaranenses.

A participação de dirigentes nacionais e distritais do partido na campanha teve peso no resultado?

Todos os apoios são importantes, naturalmente. Mas Guimarães é uma terra muito especial, muito orgulhosa da sua identidade. Somos muito vimaranenses, até nisso.

O apoio das estruturas nacionais, incluindo o presidente do PSD, Luís Montenegro, foi importante porque mostrou confiança no projeto e nos seus protagonistas. Não creio que tenha sido determinante, mas ajudou a criar uma perceção de dinâmica, de mudança e de vitória.

Como descreve a sua relação com Ricardo Araújo, o novo presidente da Câmara? Partilham uma visão semelhante para o concelho?

Para além da relação institucional e partidária, existe uma relação de amizade forte e já com muitos anos, construída ao longo do tempo. É bom quando a política nos dá amigos porque também não raras vezes nos tira.

O Ricardo Araújo tem uma dimensão humana extraordinária, uma grande capacidade de escuta e um forte sentido de responsabilidade. Estive com ele desde a primeira hora, não por circunstância, mas por convicção. Sempre acreditei que reunia as qualidades humanas e políticas certas para liderar este novo ciclo em Guimarães.

Que mudanças acredita que a governação de Ricardo Araújo vai trazer ao concelho nos próximos anos?

A principal diferença está na forma de governar: mais planeamento, mais rigor e com foco nas pessoas e na sua qualidade de vida. Nós precisamos de uma nova dinâmica nas políticas de habitação, de mobilidade, e na diversificação do nosso setor económico. Temos que ser capazes de atrair empresas de valor acrescentado, que possam pagar melhores salários para aumentar a qualidade de vida dos vimaranenses. Herdamos desafios exigentes, próprios do encerramento de um ciclo longo. Há áreas em que Guimarães precisa claramente de recuperar terreno.





Guimarães tem uma tradição industrial forte e um povo trabalhador e inovador. Foi o berço da Revolução Industrial em Portugal e pode voltar a afirmar-se como um território de inovação, com setores mais qualificados e integrados em cadeias de valor internacionais.

E Ricardo Araújo conseguirá mobilizar a população nesse sentido?

Não tenho absolutamente nenhuma dúvida de que conseguirá. Já deu provas disso e tem-no demonstrado ao longo deste mês e meio de mandato, através de uma forma diferente de fazer política e de estar na vida pública. Trouxe uma nova dinâmica ao concelho, uma energia renovada, jovem e mais participativa.

Os vimaranenses não ficarão alheios a este apelo, nem a esta nova forma de agir, que imprime uma força diferente à ação municipal. Há também uma aposta clara na transparência, algo que já ficou demonstrado com a transmissão das reuniões da Câmara Municipal.

Tudo isto contribuirá, certamente, para uma maior mobilização da população, que desde o início tem estado unida em torno deste projeto, como ficou bem patente na expressiva vitória eleitoral. Hoje sente-se que a cidade e o concelho vivem essa dinâmica e essa vontade coletiva de construir um novo futuro.

Agora eleito Presidente da Assembleia Municipal, como se sente e qual será o seu contributo?

Antes de mais, é um enorme reconhecimento por parte dos vimaranenses. Ser eleito Presidente da Assembleia Municipal é algo extraordinário. Quando fui desafiado pelo Ricardo Araújo, aceitei de imediato. Não era algo que estivesse nos meus planos ou no meu horizonte naquela altura, embora, com cerca de 20 anos de experiência naquela casa, também não fosse uma possibilidade irrazoável.

Se me perguntasse há dez anos se imaginava vir a desempenhar esta função, estaria a mentir se dissesse que sim. Mas quando surgiu o desafio, percebi que fazia sentido no contexto deste projeto para Guimarães. Sempre estive disponível para servir a minha terra e continuo a estar.

Será um desafio fazer passar propostas sem maioria absoluta na Assembleia?

Sem dúvida que será um desafio, mas isso faz parte do exercício da democracia. A Assembleia Municipal de Guimarães tem sido, ao longo das últimas décadas, um exemplo de democracia local em Portugal. Temos uma Assembleia de grande qualidade, com tradição, quadros competentes e um elevado sentido de responsabilidade. Tenho a certeza de que todos estarão à altura do desafio: discutir, debater e aprovar aquilo que for necessário para fazer avançar Guimarães.



"GUIMARÃES FOI BERÇO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL; PODE E DEVE VOLTAR A SER UM BERÇO DE INOVAÇÃO."

O Presidente da Câmara tem conseguido trazer membros do Governo a Guimarães. Essa aproximação pode fazer a diferença em projetos estruturantes para o concelho?

Claramente. Guimarães voltou a ter centralidade na política nacional, algo que não acontecia há muitos anos. Isso representa uma enorme oportunidade. O alinhamento entre a estratégia nacional e a estratégia do concelho é uma vantagem que deve ser aproveitada. O Ricardo Araújo sabe que deve usar todos os instrumentos ao seu alcance para fazer avançar Guimarães. Da minha parte, enquanto membro do Governo, levo sempre Guimarães comigo. Tudo o que estiver ao meu alcance para ajudar a minha terra, farei.

Guimarães é Capital Verde Europeia 2026. Que papel pode ter o Estado?

Há um apoio muito claro do Governo. A própria Ministra do Ambiente preside à comissão da Capital Verde Europeia, o que é um sinal forte.

Esta iniciativa pode colocar Guimarães no centro das políticas nacionais e europeias de sustentabilidade, aliando ambiente, crescimento económico e coesão social. Esta iniciativa não se limita à dimensão ambiental; envolve também desenvolvimento económico, crescimento sustentável, responsabilidade social e oportunidades para o tecido empresarial. O Governo está atento e comprometido com esta iniciativa de grande dimensão.

Que balanço faz do desempenho deste Governo?

O balanço é globalmente positivo, embora exigente. Herdámos um país cansado, com tensões sociais acumuladas e um Estado pouco eficaz em áreas-chave.

A distinção recente da The Economist, que colocou Portugal como a melhor economia do mundo em 2025, valida uma trajetória assente em crescimento económico, coesão social e estabilidade. O melhor balanço que posso fazer é com base nos resultados das últimas eleições legislativas, nas quais os portugueses reforçaram a maioria do Governo liderado por Luís Montenegro. Recentemente, Portugal está numa trajetória de crescimento, com maior coesão social e resolução de problemas estruturais. O balanço é claramente positivo e os portugueses são o melhor testemunho disso.



Como Secretário de Estado Adjunto e da Presidência, qual tem sido o seu papel na coordenação governativa?

A Presidência do Conselho de Ministros tem um papel central na coordenação governativa, que é uma das singularidades do sistema político português. O Governo é coeso, liderado por um Primeiro-Ministro forte, o que facilita esse trabalho. Grande parte do meu tempo tem sido dedicada à área da imigração, um setor que herdámos muito desregulado e que colocava em risco a coesão social. Em junho de 2024 lançámos o Plano de Ação para a Imigração, que deu início a uma reforma profunda, com alterações legislativas e institucionais. Hoje começamos a ver resultados: mais confiança no Estado, regras claras e uma imigração entendida como uma oportunidade, baseada num contrato de boa-fé entre quem chega e a sociedade que acolhe.

"A IMIGRAÇÃO, COM REGRAS CLARAS, É UMA OPORTUNIDADE PARA O PAÍS E UM CONTRATO DE BOA-FÉ COM QUEM NOS PROCURA."

Como se concilia segurança, integração e capacidade económica?

Com regras claras e integração planeada. A segurança não é incompatível com o acolhimento. Pelo contrário: só com um Estado forte e organizado é possível integrar bem e garantir coesão social.

Do ponto de vista pessoal, como vive este momento da sua carreira política?

É um enorme desafio e uma oportunidade única de servir o país. Não há maior realização na vida pública. É uma responsabilidade grande, que implica também sacrifícios pessoais e familiares, sobretudo sendo de Guimarães. Mas é com alegria, entrega total e sentido de missão que exerço estas funções.

Quais são os seus objetivos políticos a médio e longo prazo?

Não faço planos fechados nem persigo cargos. O único compromisso duradouro é com as minhas convicções e com o serviço público. O resto constrói-se com trabalho, coerência e tempo. O meu objetivo é fazer, todos os dias, o melhor que consigo. Nunca tive um plano de carreira política. Sempre encarei a política como um serviço à comunidade. Hoje faço-o a tempo inteiro, mas com o mesmo espírito de serviço.

Que marca gostaria de deixar em Guimarães e no país?

Mais do que um cunho pessoal, importa saber que a nossa ação contribuiu para deixar um país e uma terra melhores do que aqueles que recebemos. A política tem um custo pessoal elevado, mas esse sacrifício só faz sentido se for bem empregue.

Por fim, quem é hoje Rui Armino Freitas, que talvez não fosse há dez anos?

Sou, naturalmente, mais experiente, alguém mais consciente da complexidade das decisões públicas e do impacto que têm na vida das pessoas. Mais prudente, talvez, mas também mais determinado a fazer o que é necessário, mesmo quando não é fácil. Ter a possibilidade de contribuir para melhorar a vida das pessoas e da sociedade como um todo é algo único e profundamente transformador.

"MAIS DO QUE CARGOS, O QUE ME MOVE É DEIXAR UM PAÍS E UMA CIDADE MELHORES DO QUE O QUE ENCONTREI."





Desejamos a todos os clientes e amigos,

**Um Feliz Natal e
Próspero Ano Novo**

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães geral@solvita.pt www.solvita.pt

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO | BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO
SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS | CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA



TRILHOS DE SÃO TORCATO VOLTARAM A ENCHER-SE DE ATLETAS NA 6.ª EDIÇÃO DO TRAIL

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: TRAIL VILA DE S. TORCATO

Os trilhos de São Torcato receberam, a 23 de novembro, a 6.ª edição do Trail Vila de São Torcato, num evento que voltou a afirmar-se como um grande sucesso desportivo e organizativo, reunindo perto de um milhar de participantes e centenas de visitantes na vila.

Organizada pela Junta de Freguesia de São Torcato, em parceria com a GuimaRunning, a prova contou com quatro distâncias – Trail Longo de 28 quilómetros, Trail Sprint de 18, Trail Jovem de 12 quilómetros e Caminhada de 8 quilómetros – permitindo a participação de atletas federados, amadores, jovens e famílias, num ambiente marcado pelo convívio e pela promoção do território.

O presidente da Junta de Freguesia de São Torcato, Antero Freitas, manifestou a sua satisfação pelo êxito de mais uma edição, sublinhando que o trail “já é uma marca identitária da vila”. O autarca destacou ainda o impacto positivo do evento ao nível económico e social, referindo que a iniciativa contribui para a dinamização do comércio local, atrai visitantes ao território e valoriza o património natural e cultural da região, ajudando também a reduzir assimetrias dentro do concelho de Guimarães.

Alberto Martins, vereador do Desporto da Câmara Municipal de Guimarães e impulsionador das primeiras edições da prova, realçou o crescimento sustentado do trail desde a sua estreia em 2018. Recordou que a prova nasceu com o objetivo de criar uma referência regional para os amantes do trail running e salientou a capacidade de resistência do evento, que conseguiu afirmar-se. Para o vereador, o Trail Vila de São Torcato é um exemplo de como o desporto pode ser um instrumento de coesão territorial, aproximando diferentes freguesias e garantindo acesso à prática desportiva em todo o concelho.



PUB

*Feliz Natal e
Próspero Ano Novo*



RIBEIRO & RIBEIRO
FUNERÁRIA

FUNERÁRIA
de SANDE

SOUSA MARQUES • RIBEIRO & RIBEIRO

Guimarães | Pevidém | Briteiros | Sande | Taipas
919 261 326 253 516 792

FUTEBOL À LUPA

O WREXHAM, UM CASO DE ESTUDO...

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

UM CLUBE ANTIGO QUE DESCOBRIU O RUMO HÁ POUCO TEMPO...

Viajemos até ao País de Gales, mais propriamente até Wrexham. Apesar de se localizar nesse país, a verdade é que o clube da cidade situada a apenas 40 quilómetros de Liverpool, mas que compete nos campeonatos ingleses, será um dos casos de estudo mais interessantes do futebol da actualidade.

Fundado em 1864, trata-se do terceiro clube profissional mais antigo do mundo, só sendo suplantado em idade pelo Notts County e pelo Stoke City. Apesar da sua vetustez, a verdade é que os “Red Dragons” nunca conseguiram competir no escalão máximo do futebol inglês, sendo a sua história uma constante montanha-russa que os fez, tendo, inclusivamente, declarado bancarrota no início do século e tombado nos campeonatos não profissionais.

Até que chegamos a finais de 2020. Esta foi a altura que haveria de mudar a história do clube. Nesse momento, dois actores norte-americanos, Rob Mc Elhenney e Ryan Reynolds, através da RR Mc Reynolds Company LL, decidiram comprá-lo. A justificar tal decisão, o facto de terem em mãos um projecto apaixonante destinado a revitalizar um emblema com uma forte ligação à comunidade e com uma larga base de fãs, bem como a hipótese de, do nada, ser construída uma fortíssima marca à escala global. Refira-se, ainda,



que os actores possuem pacotes accionários no emblema colombiano, La Equidad, e em clubes mexicanos, bem como 24% da Alpine, uma equipa de Fórmula 1.

UM PROGRAMA DE TELEVISÃO A LEVAR UM CLUBE AOS PÍNCIPALOS DE POPULARIDADE E FINANCEIROS

Por isso, depois da aquisição do Wrexham, aprovada por mais de 98% dos elementos pertencentes à Wrexham Supporters Trust, que detinha o clube desde 2011, beneficiando dos seus contactos no mundo da televisão, resolveram aproveitar a sua influência.

Deste modo, conseguiram criar um reality show, denominado de Welcome to Wrexham, destinado a dar a conhecer os bastidores da equipa profissional de futebol, bem como o dia a dia dos seus adeptos, o que chamou a atenção mundial, apesar de, nessa altura, a equipa militar fora das quatro divisões profissionais inglesas.

Por isso o Wrexham tornou-se sedutor. Com efeito, de repente, grandes empresas começaram a disputar o patrocínio da equipa, as multidões voltaram a lotar o Racecourse Ground, a casa da equipa, e lendas de Hollywood como Will Ferrell e Hugh Jackman começaram a ser vistos nas bancadas, tornando a equipa ainda mais mediática.



Desportivamente, o Wrexham, também, seria compensado ao ser promovido aos escalões profissionais na época de 2022/23, demonstrando que o trabalho estava a ser feito na sua plenitude, não descurando nenhuma das suas vertentes, principalmente na vertente financeira. Assim, a facturação total do Wrexham na temporada de 2023/24 foi de 26,7 milhões de libras, um aumento de 155% em relação ao ano anterior. A confirmar a dimensão internacional do clube a maior parte dos proventos, 52,1%, eram provenientes de fora do Reino Unido, pertencendo principalmente aos Estados Unidos e ao Canadá.

Além disso, fruto desse aumento, o clube pôde começar a pagar mais do que os seus concorrentes, podendo dar-se ao luxo de contratar jogadores mais caros e mais velhos, pensando, apenas, no presente e não no potencial de valorização destes atletas, de modo a obterem mais-valias com eles.

Criou-se, deste modo, uma realidade completamente diferente da vivida pelos demais clubes dos escalões secundários ingleses. Na verdade, à excepção do Birmingham City, que contava com o vasto apoio financeiro dos Estados Unidos, as outras equipas eram patrocinadas principalmente por concessionários automóveis locais e empresas e sites locais, a camisola do Wrexham tinha a United Airlines, a Meta e a HP – patrocinadores que substituíram o TikTok e a Expedia.

DAS VANTAGENS FINANCEIRAS AO ÊXITO DESPORTIVO

Da realidade do clube ressaltarão, pois, dois factos. O programa criado e que lançou o clube para a ribalta foi um caso raro de popularidade, lançando o clube para o estrelato, enquanto este, desportivamente, é mesmo uma história de sucesso. Visto de fora, parece ser habilmente administrado, com seus representantes, famosos pelo que fazem, sabiamente colocam a sua fortuna [para os padrões do terceiro e quarto escalão do desporto-rei inglês, mas não tanto para os padrões do segundo escalão do futebol do país, o Championship] a serviço do clube.

O que foi feito foi impressionante, por ser promovido três vezes é épico, ainda que tendo as vantagens competitivas mencionadas sobre os seus oponentes. Fazer isso de uma liga não profissional para a Championship, o segundo escalão do futebol inglês, onde actualmente ocupa o décimo segundo posto entre vinte e quatro competidores é, na verdade, algo sem precedentes... e ninguém duvida que, daqui a poucos anos, esteja na Premier League.

EM PORTUGAL, E NO VITÓRIA, JÁ TEREMOS ACORDADO PARA OPORTUNIDADES FINANCEIRAS ALTERNATIVAS?

E, tal, leva-nos a questionar.

Seria possível em Portugal, projectar, um clube tido como modesto, deste modo? Pelos reflectores do cinema e das passeadeiras vermelhas?



Com efeito, o clube galês conseguiu projectar-se graças à visibilidade e aos contactos dos seus proprietários, que, depois, limitaram-se a colocar em prática a velha máxima de “dinheiro faz dinheiro.”

Não obstante, no futebol português muitos dos passos preconizados pelos Red Dragons serem de difícil prática, porque não tentar-se a abertura dos clubes, em especial do Vitória, a novos mercados através de novas técnicas de marketing, através da divulgação da imagem do clube de modo muito mais assertivo e global?

Um grande desafio que, a ter êxito, abriria a porta a novos públicos, novos investidores e... novos mundos!

Votos de um feliz Natal e de um óptimo 2026 para todos os leitores...





MUNICÍPIO DISTINGUE ZEEGA E VERDI

APÓS TÍTULO MUNDIAL SUB-17

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: MAIS GUIMARÃES

Os jovens atletas vitorianos Martim Guedes “Zeega” e Santiago Verdi, campeões do mundo ao serviço da Seleção Nacional sub-17 no Catar, foram homenageados no Salão Nobre da Câmara Municipal de Guimarães.

A cerimónia, contou com a presença do presidente da autarquia, Ricardo Araújo, do vice-presidente do Vitória Sport Clube, José Eduardo Viamonte, e do vereador com o pelouro do Desporto, Alberto Martins.

O primeiro a usar da palavra foi Martim Guedes “Zeega”: “Quero agradecer à Câmara por esta homenagem e a todos que estão aqui presentes. Agradeço a todos os que trabalham comigo e me dão conselhos. Isto é só o começo, vamos continuar a trabalhar para no futuro, se possível, sermos mais vezes homenageados”, afirmou o jogador, reforçando que o apoio emocional e formativo que recebeu foi determinante para atingir o título mundial.

Seguiu-se Santiago Verdi, igualmente agradecido pelo reconhecimento público. “Um agradecimento especial à Câmara de Guimarães por nos ter homenageado, à minha família, que nunca me falha, e um agradecimento muito grande ao Vitória pelo acompanhamento que me tem feito ao longo da minha vida. Vamos trabalhar para muitas mais conquistas e ambos ambicionamos jogar um dia no D. Afonso Henriques. Estou muito feliz e orgulhoso por representar este clube e esta cidade”, disse o jovem atleta.

O vice-presidente do Vitória SC, José Eduardo Viamonte, destacou o papel decisivo do clube na formação de ambos os campeões. “É um grande orgulho para nós estar aqui, na presença das famílias destes jovens. Para o Vitória, é um motivo de enorme satisfação tê-los na nossa base. Eles são parte das nossas equipas e isso enche-nos de orgulho. Este sucesso resulta do trabalho de muitos profissionais do Vitória, pessoas que diariamente se dedicam a apoiar estes jovens, que hoje já são homens. Como vitorianos, sonhamos vê-los um dia com outras medalhas e com o D. Afonso Henriques ao peito. Esse é o repto que vos deixamos”, afirmou.

Já Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal, vincou que os atletas “São um exemplo de sucesso não só no plano desportivo, mas também pessoal e académico. Queremos homenagear-vos e reconhecer o vosso mérito. Esperamos que esta conquista seja o início de uma longa carreira, mas sobretudo de grandes sucessos e felicidade. Recebemos aqui dois atletas, mas sobretudo dois campeões do mundo. Jovens na idade, mas gigantes na determinação, na coragem e na fibra”, afirmou o autarca.



Parceria

E-LAR REGRESSA COM APOIO REFORÇADO: DECO AO LADO DAS FAMÍLIAS

O programa E-Lar está de volta a partir do dia 2 de dezembro, podendo ajudar as famílias a substituir fogões, fornos, esquentadores e caldeiras a gás por alternativas elétricas mais eficientes. Depois de a primeira fase ter esgotado 30 milhões de euros em apenas seis dias, chega agora um reforço de 51,5 milhões, aprovado pela Comissão Europeia no âmbito do PRR.

A primeira fase do programa, lançada em outubro, recebeu cerca de 40 mil candidaturas, revelando uma procura muito acima do previsto. Até agora foram emitidos 21 mil vales, num valor conjunto de 17 milhões de euros, e cerca de 4 mil já foram utilizados.

Uma das grandes metas desta nova fase do programa E-Lar é garantir que o apoio chega efetivamente às famílias que vivem em situação de pobreza energética. O E-Lar já prevê condições especialmente vantajosas para quem beneficia da tarifa social de energia, com vouchers de maior valor e incluindo transporte e instalação dos equipamentos.

No entanto, a DECO lembra que a primeira fase deixou algumas falhas por resolver: custos adicionais não contemplados, dúvidas sobre os equipamentos elegíveis e condições de venda pouco claras por parte de alguns fornecedores. A associação considera essencial corrigir estas lacunas para assegurar transparência, proteção e confiança, sobretudo para os consumidores mais vulneráveis.

Para garantir que ninguém fica para trás, a DECO reforça o trabalho dos seus Balcões de Habitação e Energia, criados em parceria com vários municípios. Nestes balcões, qualquer pessoa pode obter informação personalizada, apoio técnico e acompanhamento completo, desde a candidatura até à utilização do voucher. Mais do que um simples serviço de atendimento, estes espaços funcionam como verdadeiros parceiros locais, facilitando o acesso ao programa e tornando o processo mais simples e seguro.

Quem preferir pode ainda acompanhar tudo online, através da plataforma EVA (<https://eva.deco.pt/>) onde a DECO disponibiliza informação atualizada e apoio digital ao longo de todo o processo. Com o reforço do E-Lar e o trabalho de proximidade da DECO, espera-se que mais famílias consigam modernizar os seus equipamentos, poupar energia e viver nas suas casas de forma mais confortável e segura.



PRÉMIOS DECO REGRESSAM PARA RECONHECER MUNICÍPIOS E FREGUESIAS

Os Prémios DECO estão de regresso para a sua 3.ª edição. As distinções, atribuídas pela Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, vão reconhecer iniciativas, programas e estratégias de apoio e defesa dos munícipes, assim como o trabalho desenvolvido por Municípios e Juntas de Freguesia em prol do consumidor a nível local. Para a edição de 2025, os prémios apresentam oito categorias, assim como uma imagem renovada.

“Habitação e Espaço Público”, “Bem-estar e Saúde Mental”, “Turismo”, “Políticas Verdes e Energia”, Tecnologia e Inovação”, “Educação e Juventude”, “Imigração, Inclusão e Diversidade” e “Cultura e Lazer”. São estas as oito categorias dos Prémios DECO, que têm como intuito reconhecer as autarquias que implementam políticas locais de proteção do consumidor que, através da aposta na inovação, impacto e proximidade, procuram responder às necessidades mais prementes dos territórios.

CANDIDATURAS AOS PRÉMIOS DECO JÁ ESTÃO ABERTAS E OS VENCEDORES VÃO SER CONHECIDOS EM ABRIL DE 2026

“Os Prémios DECO distinguem os Municípios e Freguesias que colocam as pessoas no centro da ação, promovendo políticas públicas inovadoras e sustentáveis que melhoram a qualidade de vida de todos”, afirma André Regueiro, coordenador do Departamento de Parcerias e Desenvolvimento da DECO, adiantando que “um dos objetivos das distinções passa também pela partilha de boas práticas, criando uma rede de autarquias de referência”.

Os projetos dos Municípios e das Freguesias vão ser avaliados por um painel composto por cinco elementos por categoria: quatro deles comuns a todas, juntando-se depois um especialista por área. Os vencedores, além de um troféu, recebem também um selo com menção gráfica digital, para utilização nas mais variadas plataformas, assim como a possibilidade de participar noutras iniciativas da rede DECO. Os municípios e freguesias podem candidatar-se através do site <https://deco.pt/premios-deco/> até ao dia 31 de março.

Para qualquer esclarecimento, entre em contacto com a Equipa de Suporte: decoregioes@deco.pt. Pode contar com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico deco.minho@deco.pt.

GNOMO TRAVEL

a sua agência de viagens em Guimarães

Morada Completa:
Rua Paio Galvão nº9, 4810-426 Guimarães, Portugal

Telefone:
+351 913 251 642

Website:
www.gnomotravel.pt

Email:
geral@gnomotravel.com

Onde gostaria de estar quando o relógio marcar a meia-noite?

Celebre a passagem de ano em destinos únicos, com tudo incluídos, voos, transfers, alojamento e seguros.



Partidas de Lisboa e Porto.



Dubai

1.190€* por pessoa
28/12 a 02/01 – Grand
Central Hotel (APA)

✈ Saída de Lisboa



Nova Iorque

1.240€* por pessoa
29/12 a 02/01 –
The Andrew Hotel (SA)

✈ Saída de Porto



São Paulo

1.490€* por pessoa
28/12 a 02/01 – The Standard
Residence Higienópolis (APA)

✈ Saída de Lisboa



Barcelona

499€* por pessoa
29/12 a 02/01 –
Hotel TCC Taber (SA)

✈ Saída de Porto



Cabo Verde

1.015€* por pessoa
29/12 a 02/01 – Hotel Riu
Cabo Verde (TI)

✈ Saída de Porto



Madeira

999€* por pessoa
30/12 a 01/01 – Hotel Pestana
Ocean Bay (TI)

✈ Saída de Porto



Andorra

470€* por pessoa
25 a 30 de janeiro
Aparthotel Anyóspark (MP)



Disneyland Paris

217€* por pessoa
Hotel Reseda + Alojamento
+ pequeno-almoço

✈ Saída de Porto



Ritmo das Caraíbas

720€* por pessoa
2 a 9 de maio
MSC World America

Valor sujeito a disponibilidade e confirmação no momento da reserva.